

Vídeo animação “Você sabe o que é limpo e sujo? Nós vamos te contar”: percepções das crianças pequenas em uma visão antropológica

RESUMO

Este artigo descreve a criação e os objetivos da animação intitulada “Você sabe o que é limpo e sujo? Nós vamos te contar: percepções das crianças pequenas em uma visão antropológica” como parte integrante do projeto de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em ensino das Ciências da UNIGRANRIO. A animação tem como propósito principal abordar o tema higiene a partir de uma perspectiva de Educação Antropológica, para compreender como as crianças pequenas (3 e 4 anos de idade) entendem o conceito de limpo e sujo em um contexto coletivo educativo, partindo do princípio de que o desconhecimento desses conceitos impactam de forma concreta na saúde de seus corpos, possibilitando o surgimento de novas doenças. A criação da animação correlaciona o discurso coletivo após coleta e análise dos dados de pesquisa atrelados aos conteúdos considerados relevantes para o coletivo das profissionais da unidade infantil, *lócus* da pesquisa. A animação poderá ser incorporada ao planejamento pedagógico nas unidades infantis de todo o país como ponto de partida para desenvolverem suas próprias animações a respeito dos conceitos de limpo e sujo embuídas das percepções de suas crianças pequenas. As educadoras poderão agregar novas descobertas na busca por essas percepções e refletir a respeito de suas estratégias pedagógicas. Acredita-se que por meio deste movimento de Educação Antropológica em um movimento inverso a projetos assistencialistas na educação infantil quando se fala em higiene, haverá a facilidade de compreensão dos conceitos também pela animação produzida e linguagem direcionada às crianças pequenas. A animação, apesar de se encontrar em fase prototípica, tem repercutido de maneira positiva entre as profissionais da Educação participantes da pesquisa que colaboraram para a idealização desse Produto Educacional. O projeto tem se revelado uma evocação convidativa para outros pares caminharem rumo à direção de práticas significativas e libertadoras na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Antropológica, Limpo e Sujo, Produto Educacional.

1. Introdução

O Produto Educacional (PE) que ainda está em processo de desenvolvimento é resultado de uma pesquisa em andamento e surge a partir da inserção em uma creche municipal no município de Duque de Caxias, gerando questionamentos e reflexões sobre a realidade social desse ambiente. A experiência nesse espaço revelou conceitos fundamentais que sustentam a pesquisa e, conseqüentemente, o PE: Infância, Saúde e Corpo, sob a perspectiva do cotidiano da creche. O diálogo entre essas categorias adquire significado ao entrelaçar experiências pessoais e profissionais, vividas e já vivenciadas.

Ao observar e estudar a prática cotidiana durante o mestrado profissional, foi percebido problemas e questões emergentes nas salas de aula da Educação Infantil em relação à Saúde e ao conceito dessa palavra. Especificamente, foi analisado como o tema Saúde se apresentado e é abordado nos projetos do cotidiano das crianças pequenas, além de como é percebido pelos profissionais de Educação: professoras, estimuladoras e Auxiliares de Desenvolvimento da Educação Básica (ADEBs).

Além do conceito de Saúde, também há a preocupação em compreender como os conceitos de Infância e Corpo estão culturalmente configurados e intrincados nessa rede de significados. E um estudo levando-se em conta o aspecto cultural já na educação infantil é apontado como um derribador de entraves para se pensar a respeito da existência dos vários grupos dentro do espaço escolar e como pensam esses grupos. ROSA, *et al* (2020, p. 14) apontam que:

[...] estudos que enfoquem a diversidade e os diferentes saberes e culturas se tornam relevantes para o ensino de ciências nos Anos Iniciais, visto que valorizam os mais diversos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e possibilitam, para além do conteúdo científico, o desenvolvimento de valores nas crianças.

As crianças pequenas fazem parte desse contexto de vida, em que as noções de limpo e sujo desempenham um papel importante, culturalmente e elas possuem percepções dessas categorias. É nesse espaço que o PE surge para capturar esse modo de pensar e vinculá-las a um novo conhecimento, considerando as experiências prévias a respeito dos conceitos de limpo e sujo.

O problema que o PE busca resolver surgiu a partir do questionamento de como ocorre a construção do conceito de Saúde a partir das noções de "limpo" e "sujo" na creche, por parte de seus agentes: crianças, professoras e ADEBs, em um contexto coletivo educativo. O PE será o resultado final do processo de pesquisa, obtido por meio

da busca pelo entendimento da percepção das crianças pequenas e dos profissionais da creche em relação aos conceitos de limpo e sujo. E originará a criação da animação intitulada "Você sabe o que é limpo e sujo? Nós vamos te contar", que busca apresentar as percepções das crianças pequenas de uma forma antropológica, contemplando análises sobre a experiência e o processo de significação das noções de limpo e sujo na creche.

O PE é destinado aos profissionais da Educação Básica e tem como objetivo servir de inspiração e motivação para os educadores mais precisamente da Educação Infantil, uma ferramenta necessária para auxiliar no conhecimento e aprendizado das crianças pequenas no que diz respeito aos conceitos de limpo e sujo, compreendendo a importância da manutenção de sua saúde e se sentirem agentes de transformação de suas realidades, sendo parte integrativa, atuante e participativa.

2. Produto Educacional (PE): primeiros apontamentos

Um PE apresenta-se como uma das exigências para se atingir o título de mestre e doutor no curso de modalidade profissional. É considerado na área de Ensino o resultado de um processo de pesquisa e deve ser elaborado com o objetivo de responder a uma pergunta/ realizar tentativas de solucionar um problema advindo da prática profissional do pesquisador. Pode ser aparato físico e / ou virtual ou mesmo um processo (RIZZATTI *apud* BESSEMER; TREFFINGER, 1981). Conforme é salientado:

[...] considera-se PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE) na Área de Ensino, o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, podendo ser realizado de forma individual (discente ou docente *Stricto Sensu*) ou em grupo (caso do *Lato Sensu*, PIBID, Residência Pedagógica, PIBIC e outros).[...] Deve apresentar, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do PPG, apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina. (RIZZATTI, I. M. *et al*, 2020, p. 4)

É fundamental a compreensão de que o PE desempenha um papel importante na educação básica e deve ser pensado e desenvolvido para buscar e solucionar um problema fim da escola e que nasce da reflexão sobre a prática do educador e tem a responsabilidade de devolver para a escola um profissional capaz de refletir a partir do conhecimento científico adquirido da sua atuação profissional. Portanto, o PE é a materialização do conhecimento teórico adquirido durante o mestrado. Há o construção do protótipo do PE a partir dos resultados encontrados e analisados da coleta de dados.

Posteriormente há a validação do PE na escola, ou seja, sua aplicação. Depois de validado o PE é devolvido à escola com as devidas correções e aperfeiçoamento.

Também é preciso esclarecer que o PE tem por objetivo promover a conversa entre educadores que estão em diferentes contextos do país sem presunção de resolver por completo ou aniquilar um problema educacional, o PE é uma tentativa de contribuição do espaço acadêmico ao espaço escolar . Os PEs desenvolvidos no decorrer do mestrado profissional podem sofrer mudanças visando seu aperfeiçoamento e feedback dos profissionais que o utilizarão, eles não estão completamente prontos e por isso fechados na sua produção e desenvolvimento. Por isso, como complementam :

Professores e professoras podem reusar (liberdade de usar), revisar (adaptar, modificar, traduzir), remixar (combinar dois ou mais materiais), redistribuir (compartilhar) e reter (ter a própria cópia) os diferentes produtos gerados nos MP de modo crítico, adaptando-os às necessidades de suas diferentes turmas de alunos e devolvendo à sociedade novos PE num continuum. (RIZZATTI, I. M. *et al*, 2020, p. 2)

No que diz respeito à avaliação do PE, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal do Ensino Superior) em seu Grupo de Trabalho de Produção Técnica incubido pela própria CAPES (BRASIL, 2019b) apresentou uma metodologia coerente de avaliação. Fazendo com que a partir deste documento, os MPs se adequassem e produzissem fichas avaliativas para a avaliação dos PEs no âmbito das Pós-Graduações. Os critérios são:

1. Aderência (critério obrigatório): o critério aderência se faz obrigatório para a validação de uma produção para o Programa de Pós-Graduação - PPG em avaliação, visto que os produtos deverão apresentar origens nas atividades oriundas das linhas de pesquisas/atuação e projetos vinculados a estas linhas. 2. Impacto: a avaliação deste critério está relacionada com as mudanças causadas pelo produto Técnico e Tecnológico no ambiente em que o mesmo está inserido. 3. Aplicabilidade: o critério aplicabilidade faz referência à facilidade com que se pode empregar o Produto a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade como produção técnica. 4. Inovação: a ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo. 5. Complexidade: uma propriedade associada à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de produtos técnico-tecnológicos. (BRASIL, 2019b, p. 22- 25, grifo nosso)

Esses critérios de avaliação fizeram com que os cursos profissionais repensassem suas práticas juntamente com seu alunado para a escolha de um PE e de toda a sua trajetória de produção, formando caminhos norteadores na tentativa de adequação aos próprios critérios de avaliação de um PE. Ainda a CAPES (BRASIL, 2019) nos diz que um

PE pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. Porém, todos passarão pelo crivo dos critérios de avaliação apresentados.

3. Autorização para realização da pesquisa e produção do PE

O projeto de pesquisa que resultou na elaboração e desenvolvimento do PE foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO, que é composto por um grupo de pesquisadores que trabalham para garantir que os direitos dos participantes da pesquisa sejam respeitados. A numeração do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) é 69290223.6.0000.5283 e o número do parecer consubstanciado de aprovação é de número 6.063.845.

Uma das perguntas mais realizadas em um mestrado profissional é a respeito do PE da pesquisa do mestrando. O que se propõe na discussão realizada nesse trabalho é de ampliar a questão para incluir informações sobre o conteúdo abordado, a metodologia utilizada, o modo de utilização e organização do produto, bem como os referenciais teóricos que fundamentarão sua elaboração. Essa mudança de paradigma visa obter uma compreensão mais abrangente e detalhada do projeto de pesquisa educacional:

[...] mudanças em estruturas passa pela forma que escolhemos para comunicar os vários elementos pertencentes a ela. No caso dos Produtos Educacionais, um ponto de partida seria mudarmos uma pergunta que se costuma fazer aos estudantes assim que ingressam em um Mestrado/Doutorado profissional: qual é o produto educacional de sua pesquisa? Talvez essa pergunta deva ser remodelada para algo um pouco mais extenso, algo do tipo: em relação ao seu produto educacional, o que ele abordará, como ele fará essa abordagem, como ele deve ser utilizado e como ele será apresentado/organizado? E, para completar, quais serão os referenciais teóricos que subsidiarão sua elaboração? (FREITAS, 2021, p.18)

Assim sendo, o PE tem seu início no levantamento de um problema relacionado à escola, encontra e tem seu enveredar na fundamentação teórica, na metodologia de coleta de dados, nos resultados desta coleta e na análise desses dados. O resultado, o produto, tem uma história nesses procedimentos. A seguir, eles serão elencados para que o PE tenha sentido e seja delineado em todos os seus aspectos.

4. O embasamento teórico em que o PE se encontra ancorado

O embasamento teórico do PE tem seu início na discussão do conceito de Infância, já que temos como participante principal o grupo das crianças pequenas. Pontuando os três eixos fundamentais: Infância, Saúde e Corpo alicerçados em uma concepção antropológica.

No Brasil, a compreensão da infância passou por mudanças significativas, especialmente a partir do final da ditadura na década de 1970, quando mais mulheres ingressaram no mercado de trabalho. Isso resultou na necessidade de encontrar locais para o cuidado das crianças enquanto seus pais estavam trabalhando. As creches surgiram como uma proposta de política pública nos setores de Educação e Saúde, buscando promover o desenvolvimento integral das crianças.

A concepção de infância passou por transformações ao longo do século XX, sendo influenciada, em parte, pelo livro "História Social da Infância e da Família" de Philippe Ariès, publicado em 1981. Essa obra impactou historiadores europeus e americanos, levando-os a entender a infância como um período distinto e a analisá-la em um contexto social e econômico.

A História da Infância no Brasil apresenta semelhanças com a História da Infância na Europa, incluindo a invisibilidade das crianças na sociedade e nas publicações da época. A compreensão da infância varia em diferentes contextos socioculturais, e a antropologia da criança deve levar em consideração essas diferenças. A cultura desempenha um papel fundamental na definição do conceito de infância, influenciando o comportamento e as atitudes das crianças. Além disso, o corpo também desempenha um papel importante na construção da infância, já que as crianças se expressam através de seus corpos e de suas experiências corporais.

A perspectiva cultural do corpo justifica a importância deste estudo no campo científico, social e educacional. A partir desse conceito de cultura, segundo LANGDON; WIIK (2010) três aspectos devem ser salientados:

[...] para que se possa compreender o significado de atividade sociocultural. Cultura é aprendida, compartilhada e padronizada. Ao se afirmar que a cultura é aprendida, profere-se que não se pode explicar as diferenças do comportamento humano através da biologia de forma isolada. Sem negar o seu destacado papel, a perspectiva cultural(ista) afirma que a cultura modela as necessidades e características biológicas e corporais. Dessa forma, a biologia oferece um pano de fundo para o comportamento, assim como fornece as potencialidades da formação e desenvolvimento humano. (Langdon, Wiik, 2010, p. 175)

O trabalho pedagógico com crianças pequenas reconhece a importância da dimensão corporal, embora nem sempre seja enfatizado nas práticas educativas. Segundo Le Breton (2011), o corpo é uma construção de símbolos e não apenas uma

realidade objetiva. Ele não pode ser totalmente apreendido ou compreendido, pois é influenciado pelas construções sociais e culturais:

“As representações do corpo, e os saberes que as alcançam, são tributários de um estado social, de uma visão de mundo, e, no interior desta última, de uma definição da pessoa. O corpo é uma construção simbólica, não uma realidade em si. Donde a miríade de representações que procuram conferir-lhe um sentido, e seu caráter heteróclito, insólito, contraditório, de uma sociedade a outra” (Le Breton, 2011, p. 18).

É com esse enfoque que se justifica a relevância científica, social e educacional deste estudo para o desenvolvimento do PE. A criança precisa urgentemente ser levada a uma categoria de participante e ator de sua aprendizagem e não apenas de mero coadjuvante. O PE visa resgatar e confirmar esse caráter transformador e potencializador na aprendizagem das crianças pequenas. Elas precisam falar a respeito de suas percepções e a partir desse ponto, o educador traçar objetivos que atribua significados aos seus pensamentos no sentido de trazer ideias e conhecimentos novos para serem incorporados em suas ideias cognocentes.

5. A metodologia de coleta de dados para a elaboração do PE

Para a coleta de dados da pesquisa e construção do PE, participaram: três professoras regentes das turmas de três anos; nove Auxiliares de Desenvolvimento da Educação Básica (ADEBs) dessas respectivas turmas e vinte e seis crianças no total. Para todos os participantes, seus nomes serão substituídos por nomes fictícios, com a intenção de preservar suas identidades.

A pesquisa é caracterizada por ser participante e qualitativa.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Para as profissionais da creche - auxiliares: 1) Associação livre de palavras e 2) Roda de Conversa. Professoras: 1) Associação livre de palavras e 2) Entrevista semiestruturada. Para as crianças: 1) Oficina de desenho livre com as percepções iniciais a respeito dos conceitos de limpo e sujo; 2) Roda de conversa com fotos reais ilustrativas dos espaços da creche sem a presença das crianças, comparadas com fotos desses espaços ocupados pelas profissionais, as próprias crianças e eventos com a comunidade escolar.

6. Primeiros resultados das análises para a elaboração prototípica do PE

A análise inicial para a elaboração do protótipo do PE se encontra em sua fase incipiente e para tanto, será realizada uma análise concentrada nas percepções iniciais do coletivo da creche no que diz respeito aos conceitos de limpo e sujo. Posteriormente será levado em conta os conteúdos que as professoras regentes da turma, na entrevista semiestruturada, apontaram como sendo primordiais no projeto higiene da unidade. Estabelecendo um paralelo com as percepções iniciais e com os conteúdos necessários para o encontro de novas aprendizagens das crianças pequenas.

Na oficina de desenho as crianças pequenas verbalizaram e desenharam o que, em suas percepções seria limpo e sujo. Houve uma predominância da palavra mamãe / mãe (sete respostas), considerando o índice de similitude, para a percepção de limpo. Nas percepções de sujo, seis palavras foram citadas duas vezes, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 1: Prevalência dos desenhos na oficina das crianças pequenas

Desenho	Quantidade
Mamãe	2
Papai	2
Eu	2
Monstro	2
Sujeira	2
Lixo	2

Fonte: da pesquisa

Embora as respostas sejam diversas, é observado a identificação da palavra mamãe, papai e “Eu” citada para a percepção de limpo. A atenção se volta mais uma vez para o componente **peessoas da família** como elemento imprescindível para a explicação das crianças pequenas para o que é limpo e sujo. A expressão mamãe, papai, irmão e a autointitulação perfazendo um total de treze desenhos. Segundo Zago (2013) “A família é um dos aspectos formadores da subjetividade humana. A subjetividade, por sua vez mediatiza como a forma de conhecimento, elabora socialmente – a representação social que se tem da família.” Estas respostas identificam a primeira identidade social da criança, como também a constituição da sua subjetividade. E a sua subjetividade é o seu próprio mundo interno. E é através deste mundo que a criança se relaciona com seu mundo

social, através de um mundo externo. E a partir dessa relação, se forma o indivíduo, único, singular.

A casa que também representa núcleo familiar foi citada tanto pelas crianças na oficina de desenho, como pelas auxiliares na associação livre de palavras (quadro 3). A casa apresenta também um caráter emocional como resultado das escolhas ora limpa ora suja, como conclusão em que há desordem, confusão, falta de tempo e equilíbrio das pessoas que moram nela.

Segundo Mary Douglas, a sujeira é topográfica (DOUGLAS, 1991 apud SOUZA, 2015). É desordem. fora de ordem. Estar sujo é estar fora do lugar, fora do padrão de limpeza. E acima de tudo, social. As coisas e pessoas são sujas pela sua localização e não por determinados aspectos que a transformam em sujas. Nos desenhos representacionais de limpo e sujo, a criança de nome João apresentou seu desenho de forma topográfica: “Limpo, pirulito que não caiu no chão. Sujo pirulito que caiu no chão.” O pirulito se torna sujo a partir do momento em que se encontra no chão. E o chão é lugar de sujeira. No entanto, se o pirulito não caiu no chão, é considerado limpo.” É observado também que a criança desde a sua tenra idade, realiza comparações no momento que levanta suas hipóteses.

Na associação livre de palavras das professoras regentes e das auxiliares a palavra **higiene** apresentou predominância, sendo citada cinco vezes. Quando a associação foi separada por grupos, o grupo das professoras apresentou um discurso totalizante pois as três regentes escreveram a palavra ao definir o que é limpo. Considerando a quantidade de vezes em que a palavra foi citada e a quantidade de participantes por grupos, temos:

Quadro 2: Associação de palavras Professoras (prevalência)

Professoras	
Desenho	Quantidade
Higiene	3

Fonte: da pesquisa

Quadro 3: Associação de palavras Auxiliares (prevalência)

Auxiliares	
Desenho	Quantidade
Higiene	2
Casa	2
Ambiente	2
Corpo	2
Saudável	2

Fonte: da pesquisa

É conclusivo o pensamento de que para ser limpo é preciso ter higiene e ter higiene é ser limpo. Conceitos relacionais quando se observa a quantidade da incidência na associação de palavras. O discurso de ser limpo e ter higiene é semelhante ao discurso vigente no meio educacional, atrelado a um conceito histórico da palavra que perdura até os dias atuais em conversas de conselho de classe, em reuniões de responsáveis nas unidades infantis e quando se realiza o levantamento das atividades e procedimentos para o início e a finalização de um projeto de higiene:

Higiene é uma palavra que veio da Grécia. Vem de hygeinos, que significa, em grego, “o que é são”, “o que é sadio”. Antes, em sua origem, era um adjetivo usado para qualificar a saúde. As pessoas deviam ter uma “saúde higiênica”. Depois, a palavra virou um substantivo, um conjunto de hábitos que se deve ter para conseguir o bem-estar e a saúde. A palavra higiene pode ser também entendida como a limpeza corporal, o asseio. Pode denominar, ainda, uma parte da medicina que busca preservar a saúde, estabelecendo normas e recomendações para prevenir as doenças. (FARIA, MONLEVADE. 2008. p. 14)

Para o conceito de sujo, entre os grupos das professoras e auxiliares, as palavras doença e banheiro apresentaram sua prevalência. Três vezes a palavra doença foi citada e duas vezes a palavra banheiro. Entre as professoras prevaleceu a palavra doença (duas vezes) e entre as auxiliares prevaleceu a palavra banheiro (duas vezes).

Nos conteúdos elencados pelas professoras como imprescindíveis para compor o projeto higiene, foram mencionados:

- Higiene: tomar banho, lavar as mãos quando vai comer algo e após utilizar o banheiro;
- se secar corretamente e se limpar quando for ao banheiro;
- alimentação - lavar e limpar os alimentos;
- não pegar comida e objetos do chão e utilizar ou comer;
- saúde bucal.

A produto do PE final levará em conta esses conteúdos elencados e eles serão relacionados às percepções iniciais do coletivo da creche, entendendo que uma partilha de saberes pode ser a proposta para novas configurações de aprendizagem para as crianças pequenas no que diz respeito aos conceitos de limpo e sujo. O vídeo será pautado em uma aprendizagem significativa que considera o que a criança já sabe a respeito de determinado conceito e utiliza essas percepções para abrir caminhos em busca de novas possibilidades de aprendizagens.

7. Produto Educacional da pesquisa

7.1 O que é animação?

O PE foi desenvolvido e se encontra em fase de finalização apresentar-se-á por um vídeo animação. A palavra “animação” origina-se do latim, “animatio”, que significa, *ser animado*. Deriva da palavra grega “animon”, traduzido como espírito, alma e vento. Assim, o processo de animar é dar alma a algo sem vida ou sem movimento. E o movimento é o principal sinal de vida de qualquer ser. Animação é a arte de criar movimentos através de uma ilusão de ótica. Através de meios técnicos como o computador, celular, vídeo e filmadoras.

A animação ocupa um espaço de destaque entre as crianças pequenas. Elas demonstram interesse em vídeos-animações. Este recurso é utilizado na Educação Infantil como forma de facilitar a compreensão de assuntos abordados nos projetos ao longo do ano na creche. Para que uma animação se torne relevante para este público tão exigente na idade entre 2 e 4 anos de idade, precisamos entender como acontece o processo de criação de um vídeo-animação. É preciso conhecimento na área tecnológica, suporte tecnológico e como acontecerá todo o processo de desenvolvimento:

[...] a linguagem animada contempla, com suporte tecnológico e técnica, uma diversificada gama de formas, conteúdos e processos. Torna-se viável criar mundos, seres e espaços temporais inéditos ou representá-los tais como são com um nível de realismo e fantasia jamais vistos. Os desenvolvedores lidam com a possibilidade de escolha destes critérios uma vez que as narrativas animadas podem simular uma situação real ou fictícia, fazendo uso de imagem, som, expressões e símbolos que podem ser percebidos pelos espectadores como se estivessem acompanhando-a pessoalmente ou ainda podem imergir em cenários nunca antes vistos ou explorados. (CAMPOS, p.71, 2016)

Faria (2015) afirma que o design de animação se apresenta como um projeto complexo, com variantes artísticas, culturais, sociais e econômicas e, portanto, exige

planejamento, pesquisa, conceituação e demais etapas criativas desenvolvidas em um produto audiovisual. A autora afirma:

Em uma explicação sucinta e objetiva sobre animação em relação ao design, pode-se afirmar que animação é um tipo de projeto de extrema complexidade, que abrange diversas etapas de produção, como desenvolvimento de conceitos visuais, identidades, cenários e personagens. (Faria, 2015, p. 56)

8. Considerações Finais

Buscou-se com este artigo, percorrer o caminho de toda uma pesquisa para se chegar ao PE, afastando-se da ideia de que o PE é apenas um produto que se resume a uma ordem de mercado, todavia compreende-se que ele é o resultado de um trabalho árduo e não se resume apenas a um manual e orientações para seu manejo. A dissertação do mestrando, do doutorando é uma reflexão que resulta em seu PE, com uma importante tarefa, ao pedir licença, e devolver para a escola sua tentativa de solucionar um problema, culminando na validação deste produto na unidade que foi a base de toda a pesquisa:

A adoção de critérios de elaboração e validação de Produtos/Processos Educacionais (PE) que valorizam métodos de pesquisa como: a escolha e apreensão de referencial teórico-metodológico que fundamentem as metodologias de ensino; formas de avaliação e seleção de conteúdos que sustentarão a elaboração da dissertação/tese e do PE; bem como a fase de revisão do Produto, ancorada em análise crítica das etapas científicas, retira de cena a visão instrumental que a academia ainda possa ter sobre os Programas Profissionais, evidenciando o papel formativo dos mesmos. (RIZZATTI, I. M. *et al*, 2020, p. 14

O PE, o vídeo animação “Você sabe o que é limpo e sujo? Nós vamos te contar”: percepções das crianças pequenas em uma visão antropológica está em fase de finalização, com avaliação do levantamento dos conteúdos, imagens e roteiros. Esta finalização /consolidação necessita de um cuidado minucioso para enriquecer o trabalho com as crianças pequenas pois como parte de criar algo novo, é preciso realizar um levantamento crítico e sistemático embasado na teoria, no que foi coletado e em todo o material analisado durante a pesquisa de campo. Portanto, é de extrema importância pensar em sua aplicabilidade nas unidades infantis de todo o país neste processo. Pois o PE visará contribuir para a prática do Ensino no âmbito da Educação Infantil dos quatro cantos do nosso país ao trazer a perspectiva antropológica como método de aprendizagem para crianças pequenas, absorvida no cotidiano da creche.

A intenção nesse texto, acima de tudo, foi de realizar reflexões a respeito de todo o trajeto percorrido para a elaboração de um PE de maneira que seu resultado seja visto como parte integrante de uma constante ação, reflexão *ad continuum*.

Quando exposto às profissionais participantes da pesquisa a respeito do protótipo do PE, acreditam que ele fará diferença na maneira com que elas apresentam o projeto higiene pois elas também não possuem a prática de perguntar a uma criança pequena quais são suas percepções, antes de introduzir algum conteúdo ou tema em suas salas de aula.

Referência Bibliográfica

BERTONCELI, M. A roda de Conversa como Gênero Discursivo. **Ideação**. v. 18, n. 2, p. 87–110, 2018. DOI: 10.48075/ri.v18i2.19407. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/19407>. Acesso em: 16 mai. 2022.

BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2023.

BRASIL, CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 22 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Faria, Ivan Dutra, Monlevade, João Antônio Cabral. Módulo 12: **Higiene, segurança e educação**. – Brasília : Universidade de Brasília, 2008. 75 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>. Acesso em:

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Infância, corpo e educação na produção científica brasileira (1997-2003)**. 2007. 224f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90234>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CANESQUI, Ana Maria. Notas sobre a produção acadêmica de Antropologia e Saúde na década de 80. In: ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. (orgs). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. E-book. 174 p. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575412763>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/t dj4g>. Acesso em 12 mar. 2022.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; 2005.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, 5(2), 5-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/profept.v5i2.1229>. Acesso em: 15 set. 2022.

ROSA, Marcia Prado Amaral *et al.* Ensino em Ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: Panorama das Pesquisas Divulgadas na Década de 2007-2017 no Enpec . **Revista de Educação, Ciências e Matemática**. Vol.10, n 1, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/5274/3174>. Acesso em: 10 mai. 2022.

RIZZATI, et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação: proposições de um grupo de colaboradores. *Actio: Docência em Ciências*. v. 1, n. 1, Set.-Dez. 2016. Curitiba, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 18 abr. 2023.